



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**LUCAS SILVA DOS ANJOS**

**IMPACTO DO TREINAMENTO EM POLICIAMENTO OSTENSIVO  
ESPECIALIZADO NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS PMGO**

**GOIÂNIA-GO**

**2025**

LUCAS SILVA DOS ANJOS

**IMPACTO DO TREINAMENTO EM POLICIAMENTO OSTENSIVO  
ESPECIALIZADO NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS PMGO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Ivan Lucio da Silva.

GOIÂNIA-GO

2025

## IMPACTO DO TREINAMENTO EM POLICIAMENTO OSTENSIVO ESPECIALIZADO NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS PMGO

### IMPACT OF SPECIALIZED POLICING TRAINING ON THE TRAINING OF PMGO POLICE OFFICERS

Lucas Silva dos Anjos<sup>1</sup>  
Ivan Lucio da Silva<sup>2</sup>

#### **Resumo**

O policiamento ostensivo especializado na Polícia Militar de Goiás (PMGO) abrange unidades como batalhões de choque e operações táticas, demandando treinamento específico para cenários de alta complexidade no contexto de formação inicial. O estudo avalia os efeitos desse treinamento na preparação de policiais para operações especializadas. O objetivo geral reside em analisar o impacto do treinamento em policiamento ostensivo especializado na formação de policiais no Centro de Aperfeiçoamento e Progressão de Praças (CAPM). A abordagem qualitativa integra questionários semiestruturados aplicados a 30 participantes, com análise por categorização temática para identificar padrões em percepções sobre conteúdos e métodos. Os achados revelam predominância de alunos com menos de seis meses de treinamento, ênfase em operações táticas como conteúdo principal, avaliação positiva dos métodos pedagógicos por 86,7% e confiança operacional elevada em 76,6%, com limitações como carga horária reduzida e falta de prática intensiva. A análise demonstra que o treinamento eleva competências táticas, mas requer ajustes para alinhar-se às demandas operacionais das unidades especializadas.

**Palavras-chave:** Policiamento ostensivo especializado. Formação policial. PMGO. Treinamento tático.

#### **Abstract**

Specialized ostensive policing in the Goiás Military Police (PMGO) encompasses units such as shock battalions and tactical operations, requiring specific training for high-complexity scenarios in the context of initial formation. The study evaluates the effects of this training on police preparation for specialized operations. The general objective resides in analyzing the impact of specialized ostensive policing training on the formation of police officers at the Center for Improvement and Progression of Privates (CAPM). The qualitative approach integrates semi-structured questionnaires applied to 30 participants, with analysis through thematic categorization to identify patterns in perceptions about contents and methods. The findings reveal a predominance of students with less than six months of training, emphasis on tactical operations as the main content, positive evaluation of pedagogical methods by 86.7%, and high operational confidence in 76.6%, with limitations such as reduced workload and lack of intensive practice. The analysis demonstrates that the training elevates tactical competencies, but requires adjustments to align with the operational demands of specialized units.

**Keywords:** Specialized ostensive policing. Police formation. PMGO. Tactical training.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: lsilva853@gmail.com. Telefone: 62 99501-4665.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Licenciatura Plena em Filosofia e Especialista em Segurança Pública. Email: Ivangandefilosofia@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo especializado, que abrange unidades como batalhões de choque, operações táticas e policiamento ambiental, exige competências distintas do policiamento geral, demandando treinamento específico para situações de alta complexidade. Na Academia de Polícia Militar de Goiás (APMG), o currículo de formação incorpora módulos de policiamento ostensivo especializado, visando preparar os policiais para atuar em cenários que requerem técnicas avançadas e tomada de decisão rápida. Veiga e Souza (2018) apontam que a formação policial deve equilibrar habilidades gerais e especializadas para atender às diversas demandas do trabalho policial.

A distinção entre policiamento geral e especializado, conforme discutida por Xavier e Blum (2025), revela a necessidade de avaliar se o treinamento oferecido capacita os policiais para os desafios específicos dessas unidades. No contexto goiano, onde a PMGO opera em diversas frentes, a formação especializada é crucial, mas carece de análises detalhadas sobre sua eficácia. Este estudo investiga o impacto desse treinamento na preparação dos alunos da APMG, destacando sua relevância para o desempenho em operações especializadas.

A avaliação do treinamento em policiamento ostensivo especializado é necessária para garantir que a PMGO forme policiais aptos a atuar em operações de alta complexidade, como controle de distúrbios ou operações em áreas de risco. Lacunas na formação podem comprometer a eficiência operacional e a segurança dos agentes, impactando a capacidade da instituição de preservar a ordem pública. Os benefícios deste trabalho estendem-se à instituição e à sociedade goiana. Policiais bem treinados em técnicas especializadas podem responder com maior precisão a situações críticas, aumentando a confiança da comunidade na PMGO.

O problema de pesquisa que orienta esta investigação é: o treinamento em policiamento ostensivo especializado oferecido no CAPM é suficiente para preparar os alunos para os desafios operacionais das unidades especializadas da PMGO? O objetivo geral da pesquisa é avaliar o impacto do treinamento em policiamento ostensivo especializado na formação de policiais no CAPM. Os objetivos específicos são: identificar os conteúdos e métodos do treinamento em policiamento ostensivo especializado no CAPM; analisar a percepção dos alunos sobre a relevância do treinamento para operações especializadas; avaliar a adequação do treinamento às demandas operacionais das unidades especializadas da PMGO.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando apenas questionários online para coletar informações dos alunos da Academia de Polícia Militar de

Goiás, que estão em processo de formação e participam do treinamento em policiamento ostensivo especializado, com o objetivo de entender como eles percebem o impacto desse treinamento em sua preparação para atuar em unidades especializadas da PMGO.

O questionário, criado na plataforma Google Forms, será enviado a um grupo de alunos selecionados de forma não aleatória, garantindo que todos tenham participado dos módulos de treinamento especializado, e conterá perguntas que exploram o que eles acham sobre a qualidade do ensino, a utilidade das técnicas aprendidas e os desafios enfrentados ao imaginar como aplicar esse conhecimento em situações reais de policiamento. As respostas serão coletadas de maneira anônima para que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas opiniões, e, depois, os dados serão organizados em grupos de ideias semelhantes, com base em uma análise simples que separa os comentários em categorias como pontos positivos, dificuldades e sugestões, permitindo identificar o que o treinamento tem de melhor e o que pode ser melhorado.

## **2REVISÃO TEÓRICA**

Veiga e Souza (2018) observam que a formação policial deve equilibrar habilidades gerais e especializadas para atender às demandas operacionais do policiamento. O policiamento ostensivo especializado, abrangendo unidades como batalhões de choque, operações táticas e policiamento ambiental, exige competências distintas, como técnicas de controle de multidões, intervenções em áreas de risco e proteção ambiental.

No CAPM, o currículo de formação incorpora módulos que abordam essas competências, visando preparar os policiais para cenários de alta complexidade que demandam decisões rápidas e precisão técnica. No contexto goiano, onde a PMGO atua em operações variadas, a formação especializada é necessária para garantir a eficiência operacional e a segurança dos agentes.

Xavier e Blum (2025) destacam que o policiamento ostensivo especializado diferencia-se do geral pela necessidade de técnicas avançadas e treinamento intensivo. Unidades como batalhões de choque requerem habilidades em contenção de distúrbios, enquanto o policiamento ambiental demanda conhecimento em legislação ambiental e fiscalização. Os módulos de formação incluem treinamentos práticos, como simulações de controle de multidões e operações táticas, mas a carga horária limitada e a falta de equipamentos adequados podem comprometer a preparação dos alunos. Policiais relatam que a ausência de simulações realistas dificulta a aplicação prática das técnicas aprendidas.

Costa, Rezende e Nunes (2025) apontam que o contexto goiano, com suas demandas operacionais diversificadas, exige uma formação que prepare os policiais para atuar em cenários urbanos e rurais. Em Goiânia, operações táticas frequentemente envolvem confrontos em áreas de risco, enquanto o policiamento ambiental requer intervenções em regiões de preservação. O treinamento no CAPM abrange conteúdos teóricos, como legislação e táticas operacionais, mas a prática é frequentemente restrita por falta de recursos, como armamentos de treinamento e cenários simulados. Essa limitação compromete a capacidade dos alunos de responderem com precisão em situações reais.

Fraga (2006) observa que o trabalho policial especializado exige habilidades específicas, como tomada de decisão sob pressão e domínio de equipamentos táticos. No CAPM, os módulos de formação incluem treinamentos com armamento não letal e técnicas de contenção, mas a ausência de prática contínua reduz a confiança dos alunos. Policiais em formação relatam dificuldades em aplicar técnicas aprendidas, como o uso de gás lacrimogêneo ou algemas em cenários simulados, devido à falta de exercícios repetitivos. A formação deve priorizar simulações realistas que reproduzam as condições operacionais das unidades especializadas.

A percepção dos alunos sobre a relevância do treinamento reflete a qualidade da formação oferecida. Oliveira e Sanches (2019) destacam que os alunos do CAPM reconhecem a importância dos conteúdos teóricos, como legislação e táticas, mas consideram a formação prática insuficiente para enfrentar situações reais. A ausência de cenários que simulem operações complexas, como controle de distúrbios em áreas urbanas, limita a confiança dos alunos na aplicação das técnicas. A necessidade de exercícios práticos intensivos é apontada como uma prioridade para melhorar a formação no CAPM.

Sousa (2024) observa que a percepção dos alunos sobre o treinamento especializado está ligada à sua aplicabilidade prática. No CAPM, os alunos relatam que os módulos de operações táticas são relevantes, mas a falta de prática regular compromete a assimilação das técnicas. Por exemplo, treinamentos em operações de choque frequentemente carecem de simulações com múltiplos atores, o que reduz a preparação para cenários reais. A formação deve incluir exercícios que reproduzam a complexidade das operações, como conflitos urbanos ou resgates em áreas de risco.

França (2019) aponta que a formação policial é um processo de construção de competências, onde a prática é indispensável para o desenvolvimento de habilidades. No CAPM, os módulos de policiamento ambiental abordam legislação e fiscalização, mas a ausência de treinamentos em campo, como vistorias em áreas de preservação, limita a

preparação dos alunos. Policiais relatam insegurança na aplicação de técnicas de fiscalização, devido à falta de prática em cenários realistas. A formação deve integrar exercícios práticos que reflitam as demandas das unidades especializadas.

A adequação do treinamento às demandas operacionais das unidades especializadas é um desafio significativo. Poncioni (2007) observa que a formação policial deve atender às especificidades das operações, como controle de multidões ou intervenções táticas. No CAPM, a formação é frequentemente generalista, com poucos módulos dedicados às particularidades do policiamento especializado. A ausência de equipamentos, como drones para operações táticas ou veículos adaptados para policiamento ambiental, compromete a preparação dos alunos para situações reais.

Brunetta (2014) destaca que lacunas na formação, como a falta de prática intensiva, limitam a eficácia do treinamento. No CAPM, os alunos enfrentam dificuldades em aplicar técnicas de contenção em cenários de alta pressão, devido à ausência de simulações realistas. A formação carece de módulos que integrem teoria e prática, como exercícios com armamento não letal em cenários urbanos. A necessidade de ajustes curriculares, com maior ênfase em prática, é apontada como uma solução para melhorar a preparação.

Sinhoretto e Batitucci (2023) observam que o policiamento ostensivo especializado enfrenta desafios relacionados à resistência cultural dos policiais. Muitos policiais percebem o treinamento especializado como secundário em relação ao policiamento geral, devido à cultura institucional que valoriza operações de rotina. No CAPM, essa resistência é agravada pela falta de instrutores especializados, que limita a qualidade do treinamento. Policiais relatam que a ausência de feedback detalhado compromete a assimilação das técnicas aprendidas.

Rocha (2024) aponta que a formação contínua é necessária para manter as competências dos policiais em unidades especializadas. No CAPM, a ausência de programas de reciclagem regular limita a atualização das técnicas, especialmente em operações táticas e ambientais. Policiais relatam que a falta de treinamentos periódicos compromete sua capacidade de responder a novas demandas, como o uso de tecnologias emergentes. A formação contínua, com simulações regulares, é necessária para atender às exigências das unidades especializadas.

Bayley (2002) observa que o treinamento policial deve ser adaptado às demandas operacionais específicas de cada contexto. No CAPM, a formação para policiamento especializado é parcialmente eficaz, mas enfrenta barreiras como carga horária limitada, falta de equipamentos e ausência de simulações realistas.

### **3METODOLOGIA**

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa para examinar o impacto do treinamento em policiamento ostensivo especializado na formação de policiais no CAPM. Este método permite explorar as percepções dos alunos sobre a qualidade e a aplicabilidade do treinamento, captando nuances relacionadas às demandas operacionais das unidades especializadas. A coleta de dados será realizada por meio de questionários semiestruturados, aplicados a uma amostragem estimada de 50 alunos do CAPM, selecionados por amostragem não aleatória, com experiência em módulos de treinamento especializado.

Os questionários, elaborados na plataforma Google Forms, serão enviados por e-mail institucional, abordando a qualidade do ensino, a utilidade das técnicas aprendidas e os desafios na aplicação prática. As perguntas, incluindo questões objetivas e abertas, permitirão captar percepções detalhadas sobre os conteúdos, métodos e adequação do treinamento.

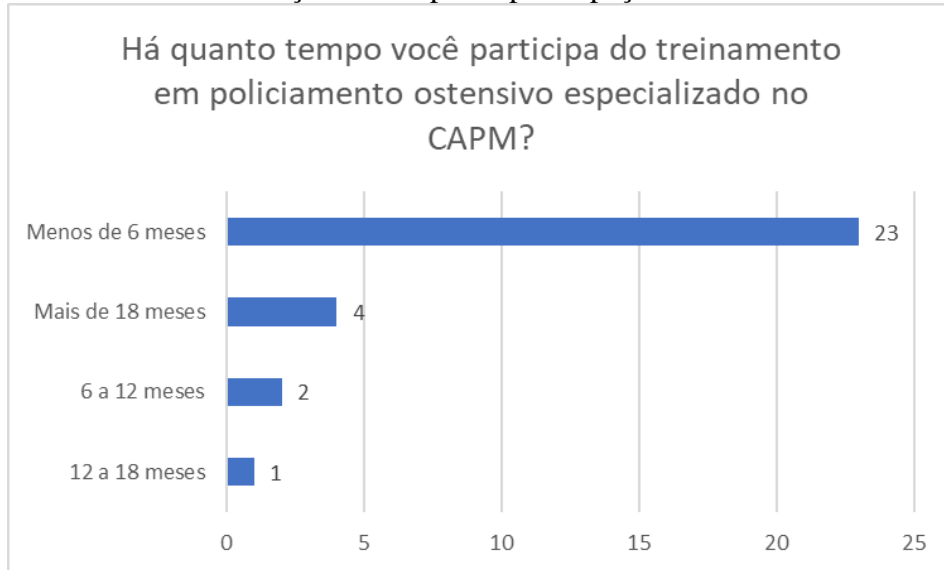
A análise dos dados será conduzida por categorização temática, organizando as respostas em grupos de ideias semelhantes, como pontos positivos do treinamento, dificuldades enfrentadas e sugestões de melhoria. Essa abordagem permitirá identificar padrões nas percepções dos alunos, destacando a relevância do treinamento e os desafios operacionais. A articulação das respostas com os objetivos específicos oferecerá uma visão detalhada da adequação do treinamento às demandas das unidades especializadas.

Este procedimento garantirá uma avaliação robusta, contribuindo para a melhoria da formação no CAPM. A análise qualitativa permitirá mapear as forças e limitações do treinamento, oferecendo elementos para ajustes curriculares e estratégias institucionais que promovam a eficiência operacional da PMGO.

### **4RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra do presente estudo compreendeu 30 respondentes integrantes do Curso de Formação e especializações ofertadas pelo Centro de Aperfeiçoamento e Progressão de Praças (CAPM). Prevaleceram participantes em início de trajetória, com 76,7% dos respondentes atuando há menos de seis meses no treinamento especializado, conforme demonstra a distribuição apresentada no Gráfico 1.

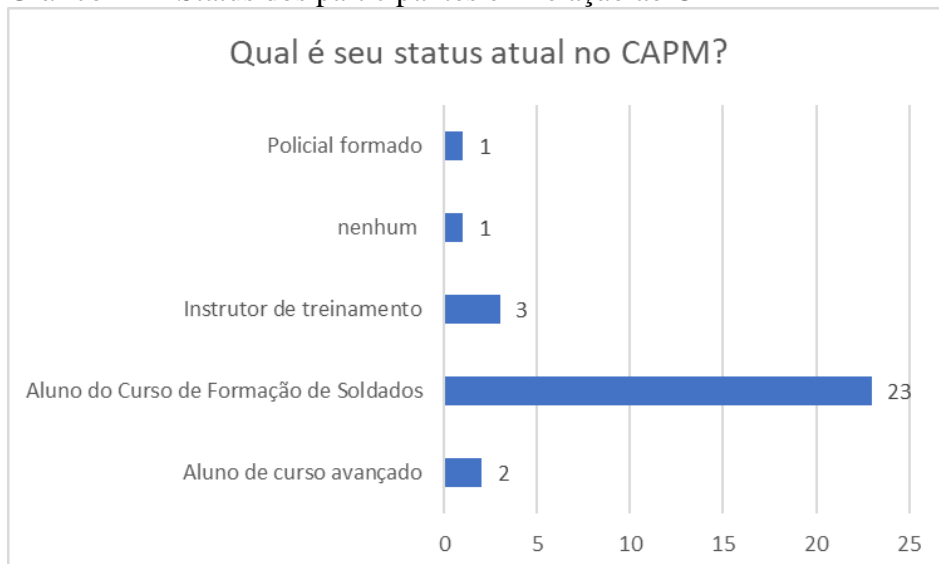
Gráfico 1 — Distribuição do tempo de participação no treinamento no CAPM



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Quanto ao status atual no CAPM, observou-se forte predominância de alunos do curso de formação de soldados, representando também 76,7% do total, seguidos por instrutores (10%) e uma menor proporção de integrantes de cursos avançados, policiais já formados e outros. O perfil funcional da amostra está detalhado no Gráfico 2.

Gráfico 2 — Status dos participantes em relação ao CAPM



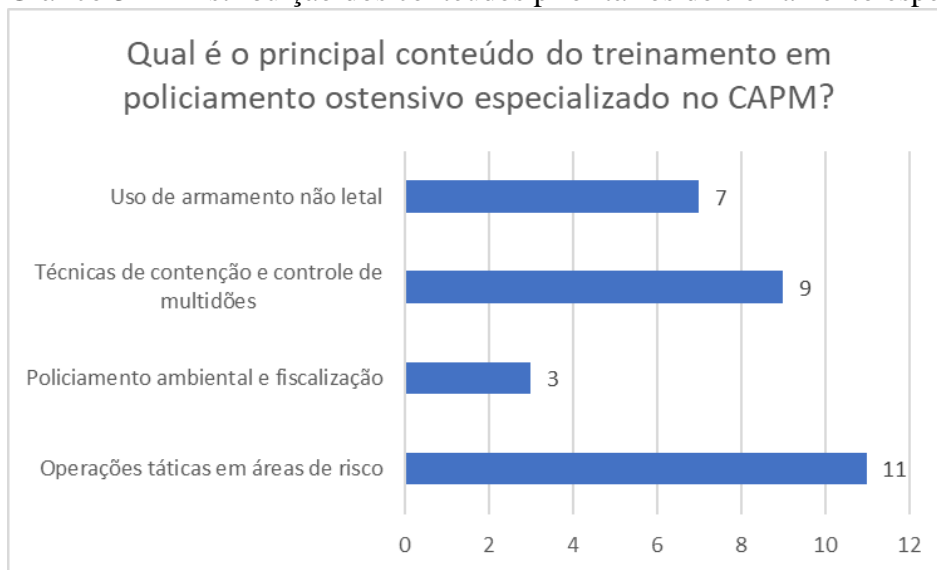
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Os resultados indicam forte concentração de respondentes no início da carreira policial, fator que influencia significativamente a percepção sobre os conteúdos do curso e sua avaliação dos eixos metodológicos.

A análise do conteúdo prioritário do treinamento revela maior ênfase em “operações táticas em áreas de risco” (36,7%), seguido das técnicas de contenção e controle de multidões, do uso de armamento não letal e do policiamento ambiental.

A distribuição dos conteúdos é ilustrada no Gráfico 3.

Gráfico 3 — Distribuição dos conteúdos prioritários do treinamento especializado

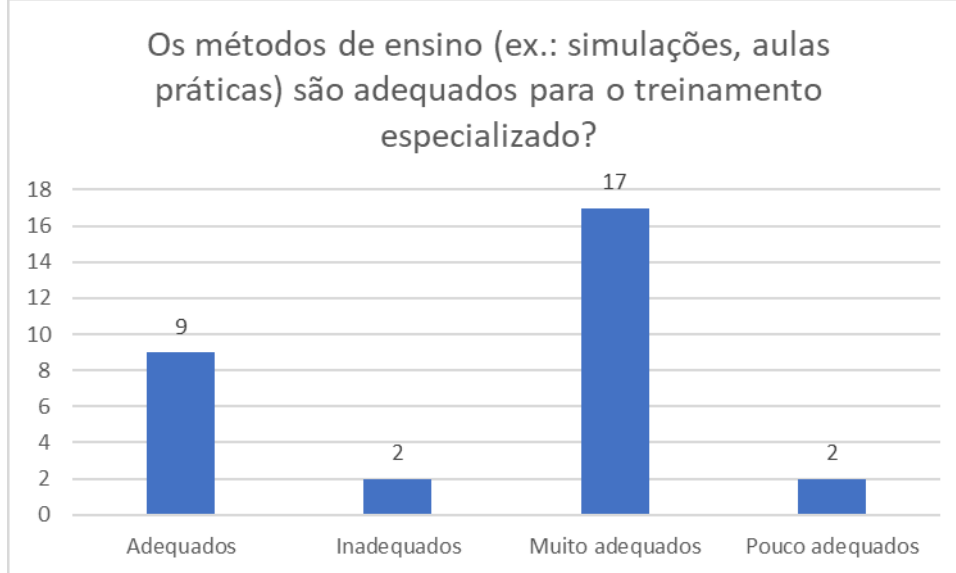


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A distribuição das atividades é coerente com o modelo de policiamento ostensivo especializado abordado por Xavier e Blum (2025), que indicam a segmentação das funções especializadas na gestão policial moderna. Observa-se uma heterogeneidade temática que pode potencializar a preparação do efetivo para enfrentamento de distintas demandas de segurança pública.

Quanto à avaliação dos métodos pedagógicos, 86,7% dos participantes consideraram os métodos utilizados como adequados ou muito adequados ao contexto especializado. O Gráfico 4 sintetiza a percepção dos respondentes quanto à metodologia aplicada. Esse resultado reforça a necessidade de constante atualização metodológica, convergente com a literatura que defende a adequação dos processos formativos às especificidades operacionais, como proposto por Bayley (2002) e sendo objeto de análise crítica por França (2019).

Gráfico 4 — Avaliação da adequação dos métodos de ensino no treinamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A satisfação com a frequência dos treinos práticos foi avaliada positivamente por 76,6% dos participantes, embora 20% tenham declarado insatisfação, afirmando que a frequência é insuficiente para a aquisição de competências especializadas. Para os percentuais obtidos, verifique-se a Tabela 1.

Tabela 1 — Avaliação da suficiência da frequência de treinos práticos no CAPM

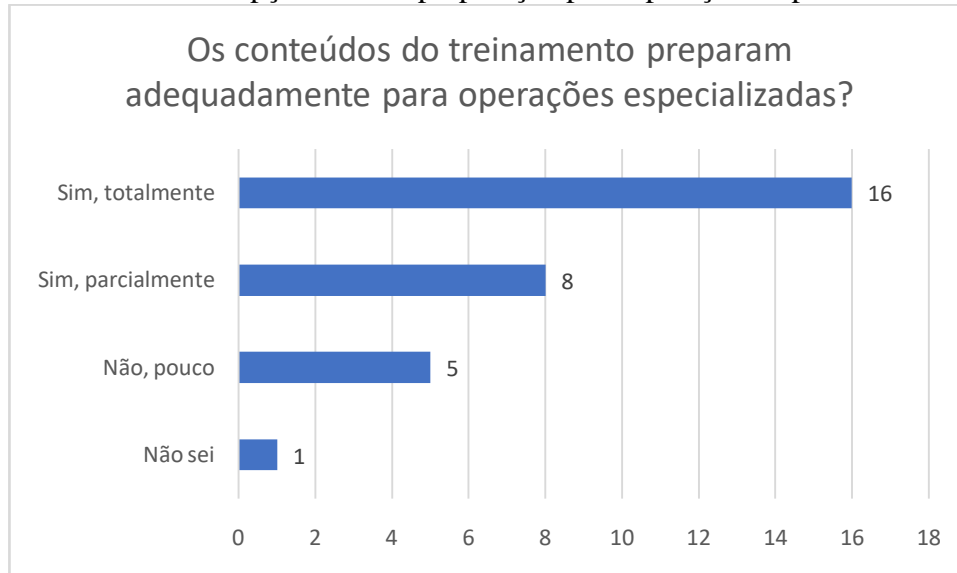
Avaliação	Quantidade	Porcentagem
Sim, totalmente	16	53,3%
Sim, parcialmente	7	23,3%
Não, insuficiente	6	20,0%
Não sei	1	3,3%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O resultado da Tabela 1 sugere que embora predomine avaliação positiva, há parcela substantiva dos entrevistados evidenciando lacunas no componente prático, convergente com limitações estruturais mencionadas pelos próprios entrevistados e pelo referencial teórico analisado.

O grau de preparação proporcionado pelo treinamento foi classificado como satisfatório por 80% dos respondentes (“sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”), conforme ilustrado pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 — Percepção sobre a preparação para operações especializadas

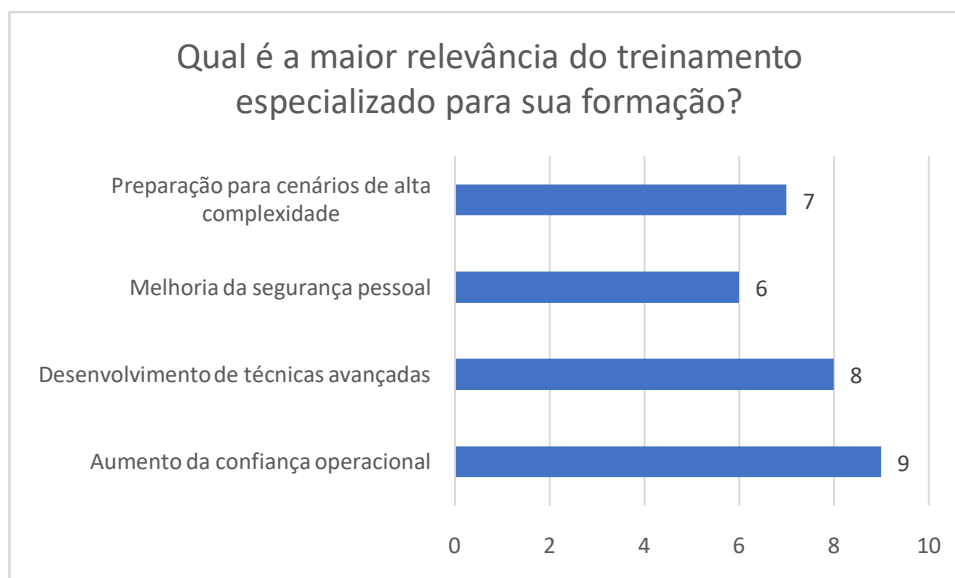


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Este resultado encontra correspondência no conceito de complementaridade entre policiamento ostensivo geral e especializado, como discorrem Xavier e Blum (2025), e deverá ser explorado na discussão das estratégias de formação contínua.

Em relação aos impactos na carreira, os respondentes reconheceram múltiplos ganhos: “aumento da confiança operacional” (30%), “desenvolvimento de técnicas avançadas” (26,7%), “preparação para cenários de alta complexidade” (23,3%) e “melhoria da segurança pessoal” (20%). A priorização desses benefícios está apresentada no Gráfico 6.

Gráfico 6 — Benefícios percebidos do treinamento especializado



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Essa distribuição revela que a formação tem ampliado tanto a autoconfiança quanto a habilidade técnica-operacional dos agentes, dados compatíveis com a literatura sobre autoeficácia e o processo de construção identitária discutido por França (2019).

A autoconfiança operacional para aplicação das técnicas em situações reais também foi elevada: 76,6% dos respondentes apontaram níveis “muito confiante” ou “confiante”, conforme discriminado na Tabela 2.

Tabela 2 — Confiança dos participantes para aplicação prática das técnicas

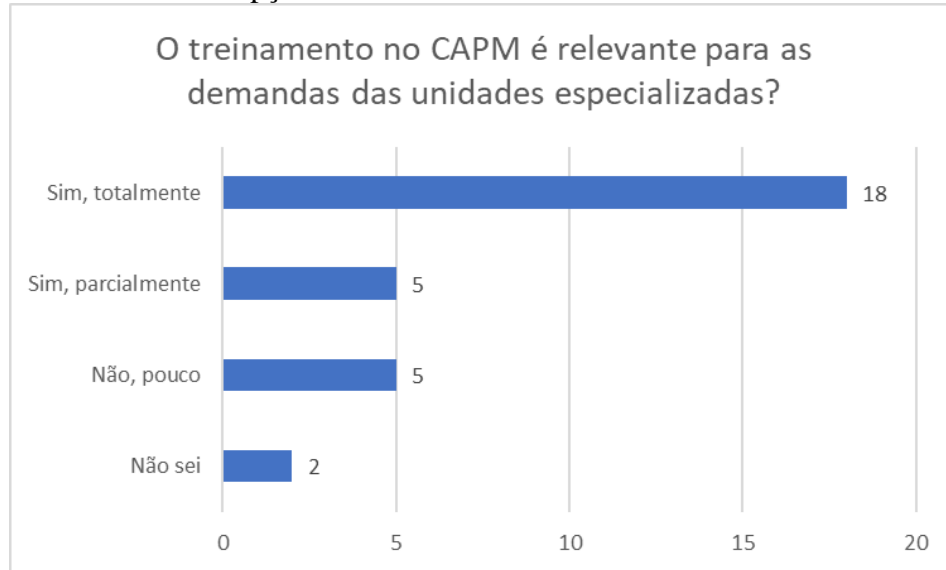
Nível de confiança	Quantidade	Porcentagem
Muito confiante	16	53,3%
Confiante	7	23,3%
Pouco confiante	6	20,0%
Não confiante	1	3,3%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

O perfil de confiança evidenciado na Tabela 2 reflete a sintonia entre métodos de ensino e competências efetivamente desenvolvidas, dada a predominância de avaliações positivas anteriores.

A relevância do treinamento para as demandas das unidades especializadas foi majoritariamente reconhecida pelos participantes – 60% consideraram totalmente alinhada, e outros 16,7% identificaram alinhamento parcial, conforme demonstra o Gráfico 7.

Gráfico 7 — Percepção sobre a relevância do treinamento das unidades especializadas



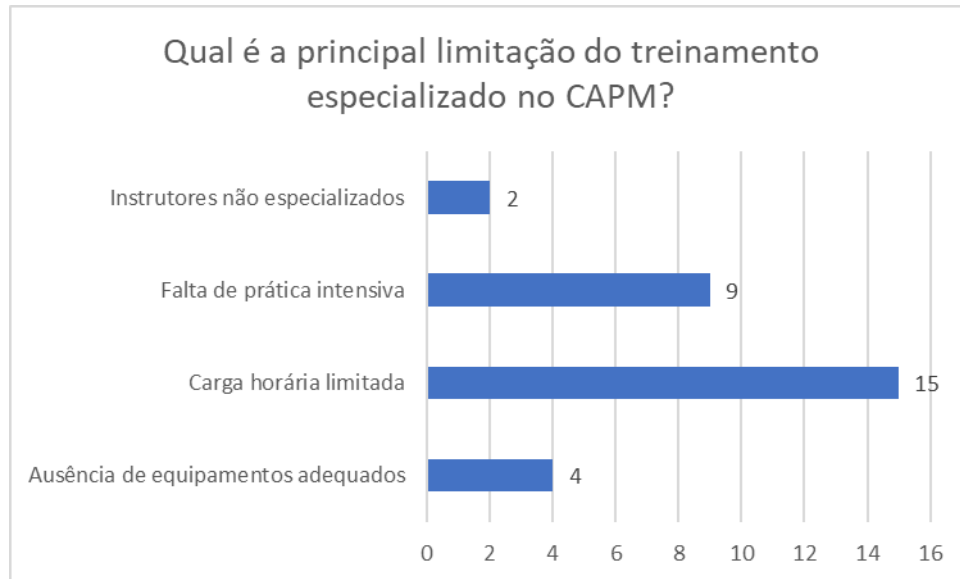
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Ao analisar esses dados sob a ótica das discussões trazidas por Bayley (2002) e Xavier e Blum (2025), destaca-se a aderência dos conteúdos especializados às necessidades do policiamento moderno, ao passo que ainda persiste uma fração que percebe distanciamento parcial ou total entre a formação e as exigências reais do serviço.

As principais limitações à efetividade do treinamento especializado foram: “carga horária limitada” (50%), “falta de prática intensiva” (30%), “ausência de equipamentos adequados” (13,3%) e “instrutores não especializados” (6,7%). Essa distribuição corrobora as barreiras apontadas tanto pela literatura clássica (Bayley, 2002; Rocha, 2024) quanto pelo referencial empírico, ressaltando a necessidade de revisão das estruturas de carga horária, recursos materiais e capacitação docente.

O detalhamento dessas restrições encontra-se representado no Gráfico 8.

Gráfico 8 — Principais limitações percebidas no treinamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A análise das questões abertas evidencia convergência de dificuldades e sugestões, especialmente relacionadas à necessidade de simulações realistas, aprimoramento dos equipamentos, ampliação da carga horária e suporte psicológico. Essa sistematização está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 — Frequência de menções nos temas qualitativos das respostas abertas

Categoria	Dificuldades (n=11)	Sugestões (n=12)
Simulações realistas	4	5
Equipamentos	3	4
Carga horária	2	3
Suporte psicológico	2	2

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Essa convergência reforça as demandas já identificadas nas questões fechadas e na literatura, sugerindo estratégias para fortalecimento da formação que fomentem tanto espaços práticos quanto recursos psicológicos e estruturais.

Os resultados deste estudo evidenciam proximidade entre as percepções do efetivo policial em formação e a literatura especializada, indicando que limitações estruturais —

notadamente carga horária, recursos materiais e metodologias de ensino-aprendizagem — interferem diretamente na qualidade e na aderência prática da formação.

Ao mesmo tempo, identifica-se avanço relevante nas estratégias pedagógicas do curso, responsável por elevar a confiança operacional e a preparação dos agentes para contextos reais, mas que necessita de revisão diante do crescimento da complexidade das demandas e contextos de atuação.

A reflexão crítica demanda, assim, o redimensionamento das estratégias curriculares e estratégias de apoio que contemplem simulações práticas aprimoradas, modernização do parque de equipamentos e inclusão de protocolos de acompanhamento psicossocial para contribuir com o aperfeiçoamento permanente do efetivo de segurança pública.

## **5 CONCLUSÃO**

A avaliação do treinamento em policiamento ostensivo especializado no CAPM revela padrões de percepção que equilibram reconhecimento de avanços em competências táticas com identificação de restrições operacionais, como carga horária limitada e ausência de simulações intensivas. Os participantes demonstram confiança elevada na aplicação prática das técnicas, associada a benefícios como desenvolvimento de habilidades avançadas e preparação para cenários complexos, o que reflete a capacidade do programa de fomentar autoconfiança operacional em estágios iniciais da formação.

Essas evidências atendem ao objetivo geral de investigar o impacto do treinamento na formação policial, ao indicar que os módulos contribuem para a readiness operacional, respondendo ao problema de pesquisa sobre a suficiência da preparação para desafios especializados. Os objetivos específicos foram alcançados: identificaram-se conteúdos priorizados, como operações táticas e técnicas de contenção; analisou-se a relevância percebida, com métodos pedagógicos avaliados positivamente pela maioria; avaliou-se a adequação às demandas das unidades, destacando alinhamento parcial influenciado por barreiras estruturais.

As contribuições para a segurança pública resumem-se a dados sobre percepções formativas na PMGO, que orientam reformulações curriculares para integrar práticas realistas e suporte psicológico. As ideias principais concentram-se na complementaridade entre teoria e aplicação, com potencial para elevar a eficiência institucional por meio de treinamentos adaptados.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

BRUNETTA, Antonio Alberto. Formação e ensino na Polícia Militar: concepções e subordinções políticas; filiações e adesões pedagógicas. **Revista Aurora**, v. 8, n. 01, p. 145-169, 2014.

COSTA, Leon Denis; REZENDE, Daniel Freire; NUNES, Janssen Augusto. **Temas de Gestão de Polícia Ostensiva**: estratégias e metodologias operacionais na Polícia Militar de Goiás. Editora Dialética, 2025.

FRAGA, Cristina Kologeski. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2006.

FRANÇA, Fábio Gomes. “O soldado é algo que se fabrica”: Notas etnográficas sobre um curso de formação policial militar. **Revista Tomo**, n. 34, p. 359-392, 2019.

OLIVEIRA, JenainaSandim de; SANCHES, Clives Pereira. **Gestão do ensino policial militar: o processo avaliativo do mba em polícia ostensiva da PMGO**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2019.

PONCIONI, Paula. Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 1, n. 1, p. 22-31, 2007.

ROCHA, Rinaldo Paz. Do policiamento privado ao policiamento público: fragmentos da origem da polícia, do policiamento ostensivo e contextos históricos da polícia militar do estado do Paraná. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 10, n. 11, p. e74775-e74775, 2024.

RORIZ, Giovanna Vieira; COSTA, Leon Denis da. **Um Estudo Sobre O Treinamento De Abordagens Policiais Nos Cursos Da Academia Da Polícia Militar Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2019.

SINHORETTO, Jacqueline; BATITUCCI, Eduardo. Policiamento ostensivo e desigualdades em São Paulo e Minas Gerais. **Caderno CRH**, v. 36, p. e023010, 2023.

SOUSA, Ivo Lopes de. **Perspectivas Dos Alunos Em Formação Na Academia De Polícia Militar De Goiás Sobre A Participação Da Comunidade Na Segurança Ostensiva**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

VEIGA, Celia Cristina Pereira; SOUZA, José dos Santos. A produção científica sobre formação dos policiais militares no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, p. 50-70, 2018.

XAVIER, Muriel; BLUM, Wagner Henrique. Policiamento ostensivo geral e policiamento ostensivo especializado na polícia militar do paraná: a busca pela gestão operacional mais eficiente no policiamento visando a preserva o da ordem pública. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 6, n. 6, p. e666490-e666490, 2025.

## APÊNDICE A – TÍTULO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Impacto do Treinamento em Policiamento Ostensivo Especializado na Formação de Policiais PMGO", conduzida por Lucas Silva dos Anjos e vinculada ao CAPM. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto do treinamento especializado na formação de policiais.

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms, com perguntas objetivas e abertas sobre sua experiência com o treinamento especializado, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Sua participação é totalmente voluntária.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

Sim

Não

Há quanto tempo você participa do treinamento em policiamento ostensivo especializado no CAPM?

- Menos de 6 meses
- 6 a 12 meses
- 12 a 18 meses
- Mais de 18 meses

Qual é seu status atual no CAPM?

- Aluno do Curso de Formação de Soldados
- Aluno de curso avançado
- Instrutor de treinamento
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual é o principal conteúdo do treinamento em policiamento ostensivo especializado no CAPM?

- Técnicas de contenção e controle de multidões
- Operações táticas em áreas de risco
- Policiamento ambiental e fiscalização
- Uso de armamento não letal

Os métodos de ensino (ex.: simulações, aulas práticas) são adequados para o treinamento especializado?

- Muito adequados
- Adequados
- Pouco adequados
- Inadequados

A frequência de treinos práticos no CAPM é suficiente para a formação especializada?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não, insuficiente
- Não sei

Os conteúdos do treinamento preparam adequadamente para operações especializadas?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não, pouco
- Não sei

Qual é a maior relevância do treinamento especializado para sua formação?

- Desenvolvimento de técnicas avançadas
- Aumento da confiança operacional
- Preparação para cenários de alta complexidade
- Melhoria da segurança pessoal

Você se sente confiante para aplicar as técnicas aprendidas em operações reais?

- Muito confiante
- Confiante
- Pouco confiante

Não confiante

O treinamento no CAPM é relevante para as demandas das unidades especializadas?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não, pouco
- Não sei

Qual é a principal limitação do treinamento especializado no CAPM?

- Falta de prática intensiva
- Carga horária limitada
- Ausência de equipamentos adequados
- Instrutores não especializados

Descreva uma dificuldade específica enfrentada no treinamento especializado.

Sugira uma melhoria para o treinamento em policiamento ostensivo especializado no CAPM.